



Sociedade elegante portuense: *A sr.ª D. Marília de Oliveira Barbosa e sua filha Maria Laura.*
(Cliché da fotografia Bulhão, Porto)

II SERIE—N.º 650

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1890 ctv. Semestre, 3275 ctv.—Ano, 7250 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 5 de Agosto de 1918

Director—*J. J. da Silva Giraça*
Propriedade de *J. J. da Silva Giraça, Ltd.*
Editor—*José Joubert Chaves*
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviai-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Accções.....	560.000\$00
Obrigações.....	525.910\$00
Fundos de reserva e amortização	265.400\$00
Escudos.....	950.510\$00

SÊDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaiadas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em de,osito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef.: Lisboa, 603. Porto, 117.

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina
 Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
 e todas affecções espasmódicas
 das vias respiratorias.

36 Anos de Bom Exitto. — Medilhas Ouro e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle, 6
 PARIS

EM BOAS PHARMACIAS



ANEMIA
 DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA

Todos os Medicos proclamam que

o VINHO e XAROPE **DESCHIENS** (PARIS)
 de Hemoglobina

CURAM SEMPRE

Seios firmes e desenvolvidos
 obtem-se usando as **Pilulas Circacias** com 25 annos de exito mundial do Dr. Fred Bruu. Garante-se o resultado. E' inofensivo. — Preço 3\$00; pelo correio 3\$10. — **CABELEIREIRA**. Rua do Norte, 34, 1.º

Sonambula
 M.ª Tula. Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 1\$000, 2\$500 e 5\$000 reis, das 14 ás 19. Durante o mez d'Agosto, **FIGUEIRA DA FOZ**, Rua dos Banhos, 35. Trata-se por correspondencia

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR



Artur Nivaro Pereira de Sousa

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS
 nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente à mensalidade, annualidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**
 Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**



Cartuchos e Espingardas
 De Repetição e de Carga Automatica

Remington
UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
 Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



REMINGTON UMC

GENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—1 Lisboa

As **Dores de cabeça e neurasthenia**
 produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularisando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º Lisboa

A Boa Hora

Não foi sem comoção que recebemos a noticia da proxima demolição do edificio da Boa Hora, ao qual nos prende uma das mais extranhas recordações da nossa vida: a de termos sido absolvidos pelo suposto delicto de, n'um jornal, havermos incitado este pacifico povo ao assassinio. Na nossa consciencia julgavamo-nos incapazes de tão baixos sentimentos e assim o julgaram tambem o juiz, os jurados e quatro respeitaveis testemunhas militando em quatro campos politicos diferentes; mas essa convicção intima, confessamo-lo, desvaneceu-se de subito ao entrarmos no tribunal. Tudo o que nos rodeava, sinistro, repugnante, hediondo, nos infiltrava no animo uma especie de vileza, que o conspurcava; e, primeiro a duvida, depois a certeza apoderaram-se de



nós, de modo que se antes do interrogatorio pensavamos: «Seremos ou não capazes de incitar ao assassinio?» quando aquele terminou murmuravamos resolutamente: «Somos assassinos!» E a absolvição pareceu-nos uma formidavel injustiça.

Fala-se n'uma grande manifestação colectiva, no concurso de todo o povo, alavancas em punho, como na Bastilha, para deitar abaixo a Boa Hora. Pois bem: nós, que mal podemos com uma picareta pelo cabo e que por sistema fugimos dos ajuntamentos, faremos da fraqueza forças e lá iremos ajudar. Depois, edificado o novo tribunal com todos os confortos modernos pôde o sr. delegado da Republica apresentar-nos quantas vezes quizer perante as justicas que coisa alguma nos convencerá de que não somos pessoas de bem.

As catastrophe do Porto

Por uma fatalidade inexplicavel, porque a imprevidencia no Porto não é maior nem menor do que nas outras cidades do paiz, os desastres ali tomam geralmente proporções temerosas, de grandes tragedias, abalando Portugal do norte ao sul n'um estremecimento de horror. Ainda vivem na memoria



os espantosos quadros do Baquet em chamas e dos Guindaes esboroando-se e arrasando pelo declive dezenas de predios; são recentes as epidemias, cujas vitimas se contam por muitos milhares, e agora, no prazo d'uma semana, 800 pipas de alcool e vinho transformam-se n'um mar

de fogo e um hospital arde nas suas instalações de mais valia, adivinhando-se as pavorosas cenas da dôr humana, no seu aspecto mais lastimoso, porque a suporta não a coragem dos validos mas a tibieza miseranda dos inertes. Sim: é um triste condão o d'aquella cidade, mas durante a catastrophe e depois d'ela assiste-se a um espectáculo mais consolador do que a resignação, se consolação pode haver nas grandes angustias: é a serenidade dos fortes e é o resurgimento pelo trabalho, mais afinçado do que d'antes, mais febril, sem deixar de ser metodico, mais proficuo, por consequencia. E é aquele um belo exemplo ás populações contemplativas, de frivolos, de lamentos inuteis perante as desgraças, que elas atribuem ao fado, ao qual se submetem hu-

mildes, na persuasão de que, quando é rigoroso, nada vale ao infeliz.

As bichas

Lisboa tem ha um mez para cá um aspecto curioso: de quando em quando o transeunte tem de parar, porque uma longa *bicha*, de centenares e milhares de pessoas, se estende interminavel ás portas dos estabelecimentos. E' á procura do assucar, revelando que o lisboeta não pôde passar sem este genero e que prefere perder o dia inteiro para o trabalho, das suas occupações habituais, a ficar sem o tempero para o chá ou para o caté. E' vulgar não chegar a vez aos da cauda da *bicha*, mas estes voltam no dia seguinte e perdem-o tambem, intrepidamente, continuando até á satisfação do seu desejo



Nem todos podem ser acusados de guloseima, concordamos; para as crianças, por exemplo, o assucar é genero de primeira necessidade; mas permitam-nos um nadinha de desconfiança e de descrença, depois de termos ouvido certa dona de casa afirmar que não pode passar sem compota de ginja e de ter visto certo mocetão introduzir-se na *bicha* do Terreiro do Trigo, escolhendo cuidadosamente o logar entre duas roliças criadas de servir. Ha casos de lambarice, evidentemente.

Os exames

Deram nas vistas os resultados dos exames este ano, principalmente nos cursos secundarios, e tanto que o *Seculo* dedicou ao facto, ha dias, o seu artigo principal, procurando-lhe as causas: *grêves*, impedimento de professores, exigencias de matérias que não se deram na aula, incompetencia dos lentes, e, em bom quinhão, cabulice dos rapazes. Em conclusão: feitos lamentaveis para estes e respectivos pais, urgindo que os poderes publicos os evitem na época lectiva futura, o que, em parte não se nos afigura difficil de conseguir, tanto mais que no secretariado de Estado da Instrução Publica se encontra pessoa de sabida competencia.



Em parte, dizemos, e aos pessimistas temos a narrar que sabemos d'um rapaz que foi reprovado em alemão porque estudava com determinado professor e fora examinado por outro... não coincidindo o alemão dos dois. Ora se o alemão fosse uniforme nas nossas escolas — o que se obteria se os reitores fiscalissem o ensino e para tal tivessem faculdades — não aconteceria o exposto, semelhante ao que Méry conta n'um dos seus livros, d'um oficial da marinha ingleza que vivera muitos anos na China e falia a lingua do Celeste Imperio como se d'ele fosse natural, ter ficado reprovado em Londres n'um concurso para professor de chinês, porque o chinês dos examinadores era diferente.

Ainda sabemos d'outro facto... Mas não o contamos, nem muitos mais, para não nos reprovarem os pequerruchos.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

A BRIGADA DO MINHO



Grupo de officiaes da Brigada do Minho, vendo-se á esquerda do seu comandante, coronel sr. Almeida Barbosa (X) o 2.º comandante tenente-coronel sr. Mardel Ferreira, ferido e prisioneiro dos alemães.

A Brigada do Minho! Ninguém, que o conheça, fala hoje d'esse galhardo nucleo de tropas portuguezas, que se não sinta estremecer á evocação das famosas legiões d'outros tempos, que no mais acedo da ação tinham o que quer que fosse de aparições lendarias, ás quaes só estava reservado o extremo glorioso de vencerem ou de morrerem.

Porque morrer não é ser vencido, como tão bem o acentuou ha quinze dias n'estas mesmas paginas esse illustre e valente cabo de guerra, o general Gomes da Costa, descrevendo a celebre batalha de Lys e prestando tambem homenagem á Brigada do Minho. Nem um só dos seus officiaes e dos seus soldados vacilou quando viu tudo perdido. O inimigo não deitou mão a nenhum, que já não estivesse inutilizado, pelas feridas ou pelos gazes, para se defender. Os que ele não levou e que conseguiram tornar a ver os seus camaradas da rétaguarda e as suas familias, é porque, estendidos no campo, os julgaram mortos ou incapazes de resistirem á perda ou á intoxicação de sangue.

Mas o que é a Brigada do Minho? perguntará o leitor, possuido sem duvida do maior interesse.

Eis a sua historia singela contada por um dos seus officiaes mais distintos:

«Em abril e maio de 1917 tinha sido organizado no C. E. P. o 5.º regimento de infantaria, constituido pelos batalhões do 3,

8 e 29. Porque estas tres unidades recrutavam no Minho, e, porque o batalhão do 20 tinha a mesma proveniencia, o coronel Adolfo Almeida Barbosa, comandante do regimento e depois investido do comando da 4.ª brigada d'infantaria, conseguiu que este ultimo batalhão fosse integrado na brigada, que, desde então, ficou conhecida pela «Do Minho».

Todos os batalhões da brigada tirocinaram junto de unidades inglezas e todos foram louvados, especialmente o 29, que suportou um violento ataque inimigo em 23 e 24 de agosto, tendo feito alguns prisioneiros.

Conhecida em Portugal a ação das tropas do Minho, foi-lhes oferecida uma bandeira pelas senhoras d'aquella provincia, e especialmente bordada pela filha do coronel Barbosa e pela esposa do capitão do 3, Luiz Gonzaga do Carmo Pereira Ribeiro, hoje desaparecido em combate.

Muitos mezes passaram e varias praxes burocraticas foi preciso vencer, para que a bandeira chegasse a França e fosse entregue á Brigada, então guarnecendo o sector de Fauquissart (Laventie), onde estava ainda no memoravel combate de 9 de abril, na batalha de Lys.

Faltava a consagração official, e, para isso, em 28 de maio ultimo, formaram as tropas restantes da Brigada e as disponiveis da 2.ª Divisão, que prestaram todas as honras á heroica bandeira, que foi coberta de flores pelas senhoras da Cruz Vermelha.



O comandante da Brigada do Minho, coronel sr. Adolfo Almeida Barbosa, e o chefe da seção de sinaleiros, tenente sr. Henrique José Rebelo Branco (ferido e intoxicado em combate).

O artigo 1.º da Ordem do C. E. P. de 27 era assim concebido:

1.º—Brigada do Minho:

a) Que em todos os documentos officiaes a 4.ª Brigada d'Infanteria do C. E. P. seja designada por «Brigada do Minho», correspondendo esta designação ao seu recrutamento principal e a uma aspração dos officiaes e praças, que constituiram esta

Brigada, e consagrando o heroismo e valor, com que combateram na batalha de 9 de Abril;

b) Que á «Brigada do Minho» seja entregue uma Bandeira, oferecida por uma comissão de senhoras do Minho;

c) Que as tropas da 2.ª Divisão se encontrem em parada amanhã 28, ás 17 horas, para a entrega solene da Bandeira da «Brigada do Minho».

O artigo da Ordem do C. E. P., acima citado,

foi transcrito pelo jornal «Le Télégramme», do departamento de Pas de Calais, de 2 de Julho, com o titulo L'Armée Portugaise e o sub-titulo L'héroïque brigade de Minho, cujo nome não ficará apenas ligado á historia da entrada de Portugal na guerra, mastambem á de todos os aliados.



Officiaes do quartel general da «Brigada do Minho». Da esquerda para a direita os srs.: 1.º adjunto, tenente Gonzaga Ribeiro (desaparecido em combate); capitão-ajudante da brigada N. Franco (ferido e intoxicado em combate), e 2.º adjunto, tenente Alpedrinha, (intoxicado em combate).



O comandante da «Brigada do Minho» e os officiaes do quartel general da mesma brigada em vespuras de marcha para o front. Da esquerda para a direita, sentados: capitão-médico sr. Assunção Ferraz; comandante da «Brigada do Minho», coronel sr. Barbosa; ajudante, capitão sr. Narchial Franco e 2.º adjunto, tenente sr. Alpedrinha.—De pé: comandante da S. de Sinaleiros, tenente sr. Branco; comandante do quartel general, alferes sr. Reis; veterinário, alferes sr. Lapa; adjunto dos serviços administrativos, alferes sr. Santos e o capelão, alferes sr. Carvalho.



Os nossos em França



Sr. Acácio José Rodrigues Lage, alferes de cavalaria, adjunto do chefe do estado maior do C. E. P.



Sr. Fernando Joaquim Coruche, alferes de infantaria 6.



Da esquerda para a direita, sentados, os alferes srs.: Piedade Guerreiro e Ventura Lopes. De pé: os alferes srs.: Encarnação Abelha e Mario do Carmo.

NÃO só a imprensa aliada se tem referido lisongeiramente ao esforço do nosso paiz. Tambem muitos jornaes neutros, especialmente alguns da nação visinha, nos dispensaram d'esta vez encomios que particularmente nos pnhoram.

Um d'elles, referindo-se ao sangrento assalto efetuado contra a frente occupada pelos nossos soldados entre Armentières e La Bassée, diz que, o golpe tatico

dos alemães, levado a cabo com oito divisões, deu ensejo a que se admirasse os regimentos luzitanos, ajuizando do seu valor, da sua confiança e da sua organização e que no primeiro assalto os alemães só penetraram nas linhas avançadas, sendo, tão desesperada a resistencia dos nossos heroicos soldados e tão firme, que aqueles se viram forçados a afrouxar a marcha.

Assim, a impressão do primeiro embate



Grupo de praças do C. E. P. retidas em Paris, em 12 de junho último, alojadas na cantina-dormitorio do Triangulo Vermelho Portuguez.



Grupo de sargentos do 2.º G. A. Sentados, da esquerda para a direita: Namora, Inglês e Melgueira. De pé: Barros, Galamba, Fidalgo, Santos e Videira.



1. Antonio Gomes, 2.º sargento de infantaria.

2. Manoel Batista, 2.º sargento enfermeiro.

1. Virgílio Ferreira, 2.º sargento de artilharia.

2. Porfírio Manoel de Paiva, sargento ajudante de infantaria.

foi a de que o príncipe Rupprecht

só obteve alguma vantagem de-



Pessoal d'uma formação sanitaria da Cruz Vermelha Portuguesa. Sentados, da esquerda para a direita: primeiros sargentos enfermeiros, Gustavo dos Santos, João Ramos e Antonio Cristovam Junior. De pé: Julio Ernesto da Silva, preparador de radiologia e Vitor Manoel Fuschini, mecanico dentista.

pois de repetidas investidas e que os portugueses resistiram com grande valentia e heroísmo.



2.º sargentos de infantaria. Sentado: Serra com uma pequena franceza ao colo. De pé: Baião e Fonseca.

2.º sargentos de uma formação do C. E. P. Da esquerda para a direita: Carlos Osorio, Antonio Martins Ramos e Mota Soares.



1. Manuel Ferreira, soldado d'infantaria. — 2. Luiz dos Santos Ribeiro, 1.º cabo enfermeiro. — 3. Joaquim dos Santos Dias, soldado d'infantaria. — 4. Joaquim Augusto Valadas, soldado da S. T. P. — 5. Julio Gonçalves Addo, soldado da S. T. P. — 6. Antonio Duarte, soldado da C. S. — 7. José Duarte Tingóta, soldado da Companhia de Pioneiros. — 8. João da Silva, 1.º cabo do C. A. P. — 9. João Santos Francisco, 1.º cabo do C. A. P. — 10. Luiz da Silva, 2.º cabo do C. A. P. — 11. Antonio Silva Santiago, soldado d'infantaria 18. — 12. Antonio Ra-



mos da Silva, soldado d'infantaria 18. — 13. Antonio Carvalho Simões, soldado d'infantaria 7. — 14. José Antonio Amaral, 1.º cabo fogueiro. — 15. 1.º cabos do B. S. C. F. Da esquerda para a direita, sentados: Eduardo Francisco e Antonio Julio Pinto. De pé: Antonio Silva Oliveira, Manuel Pedro Matos e Manuel dos Santos. — 16. 1.º



cabos d'engenharia. Sentados: José dos Santos Pecegueiro e João Vendelrinha. De pé: Amaro Caria, Daniel da Silva e Abilio Dias Moreira. — 17. Soldados do S. P. C. Da esquerda para a direita: Augusto Dias Figueiredo, Hilario Martins e Franklin da Silva Fonseca. — 18. Soldados d'uma formação d'artilharia: Antonio Mi-



guel, José Gregorio e Antonio Carrusa. — 19. Julio Ferreira, 1.º cabo do A. C. — 20. José Rodrigues, soldado d'infantaria 1. — 21. Augusto dos Santos, soldado do C. A. — 22. Manuel Gomes Dára, soldado d'infantaria 18. — 23. Ezequiel José Correia, 1.º cabo do C. A. — 24. Manuel Sanguêda, soldado d'infantaria 18. — 25. Francisco Constantino, soldado do A. S. G. P.

A INDEPENDENCIA D'AMERICA



EM PARIS: Comemoração da independência americana. As tropas americanas desfilando na avenida do presidente Wilson (antiga avenida do Trocadéro), atravessando a praça d'Iéna entre a estatua de Washington (ao centro) e as tribunas oficiais (à direita da gravura). (De *L'Illustration*).

Com extraordinária solenidade foi festejado em Paris o dia da independência da Ame-

rica do Norte. A capital da França que tinha fielmente recusado, desde o começo da be-

ligerancia, todas as licenças para promover quaisquer festas, e que nem mesmo celebrou a primeira batalha do Marne, que a libertou do cerco que os alemães contra ela premeditavam, abriu, pela primeira vez um breve armistício com a desventura e engalanou-se para receber condignamente os seus novos aliados, que tão espontaneamente acorreram a cooperar no aniquilamento dos barbaros.

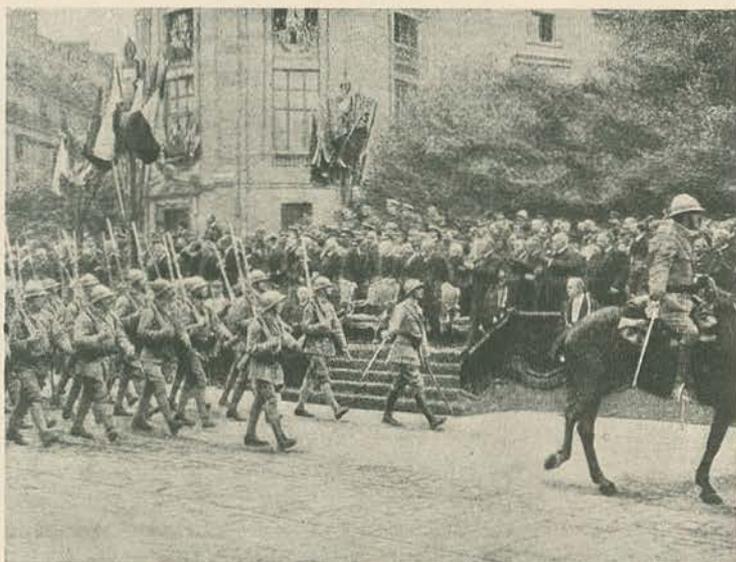
Logo de manhã apareceram içadas nas frontarias dos edificios publicos e em grande numero de casas particulares bandeiras francezas, americanas e de todas as outras na-

ções aliadas, incluindo as do nosso paiz. O numero mais interessante da festa foi o desfile das tropas do general Pershing, as que já receberam em França o batismo de fogo que, manobrando com uma precisão matematica e marchando em colunas

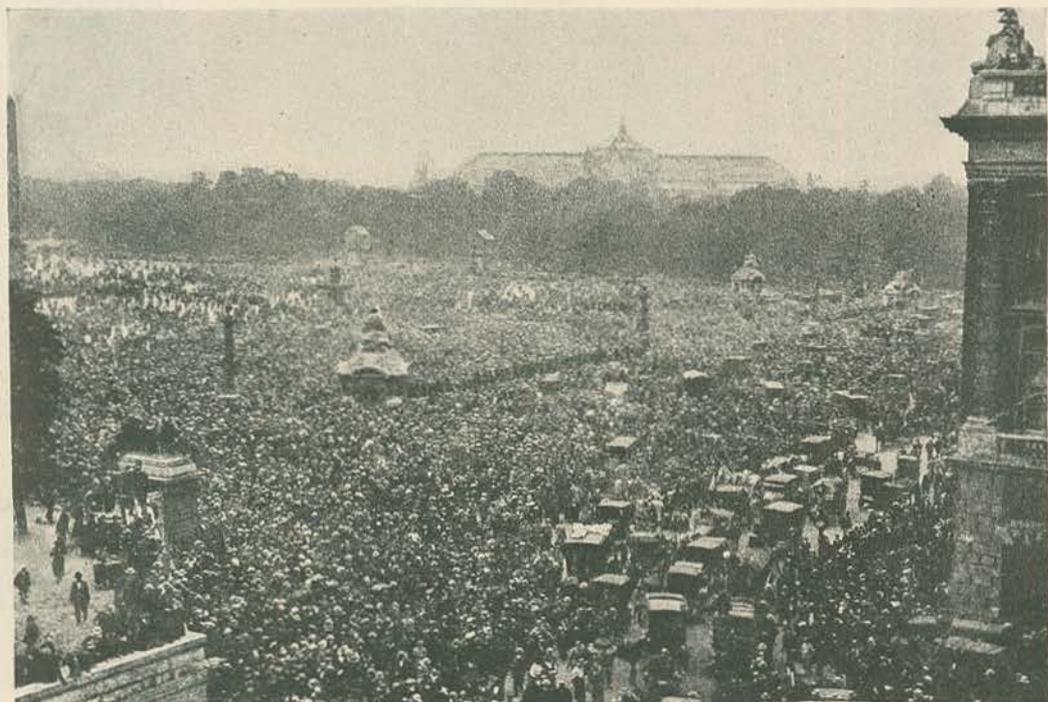
impecavelmente alinhadas, foram constante e freneticamente vitorizadas pela multidão, que se comprimia na antiga avenida do Trocadero, que acabára de ser inaugurada como avenida Wilson, em homenagem ao excelso presidente do

povo da Livre America. Das janelas das ruas do percurso, apinhadas de senhoras, cujas vistosas *toilettes* tornavam encantador o conjunto, eram arreMESSADAS sobre os soldados americanos as torrentes de flôres, enquanto as que se achavam entre a multidão forçavam as linhas da gendarmeria e corriam para eles a veremnos mais de

perto, florindo-lhes os estandartes e as armas e dispensando-lhes os seus melhores sorrisos como se fossem miraculosos talismans contra a má sorte, que eles vão desafiar intrepidamente nos campos da batalha.

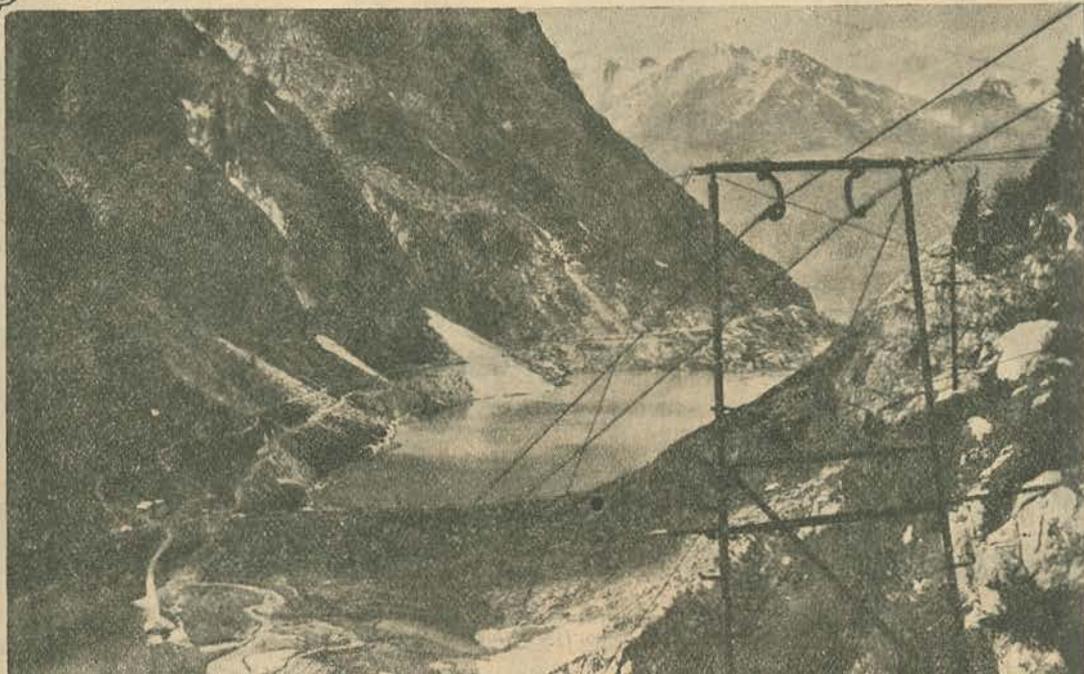


O regimento d'infantaria colonial n.º 53, chegado de Chateau-Thierry, onde se batêra encarniçadamente, passando deante das tribunas officiaes.



Depois do desfile: A multidão na praça da Concordia.

NA FRENTE ITALIANA



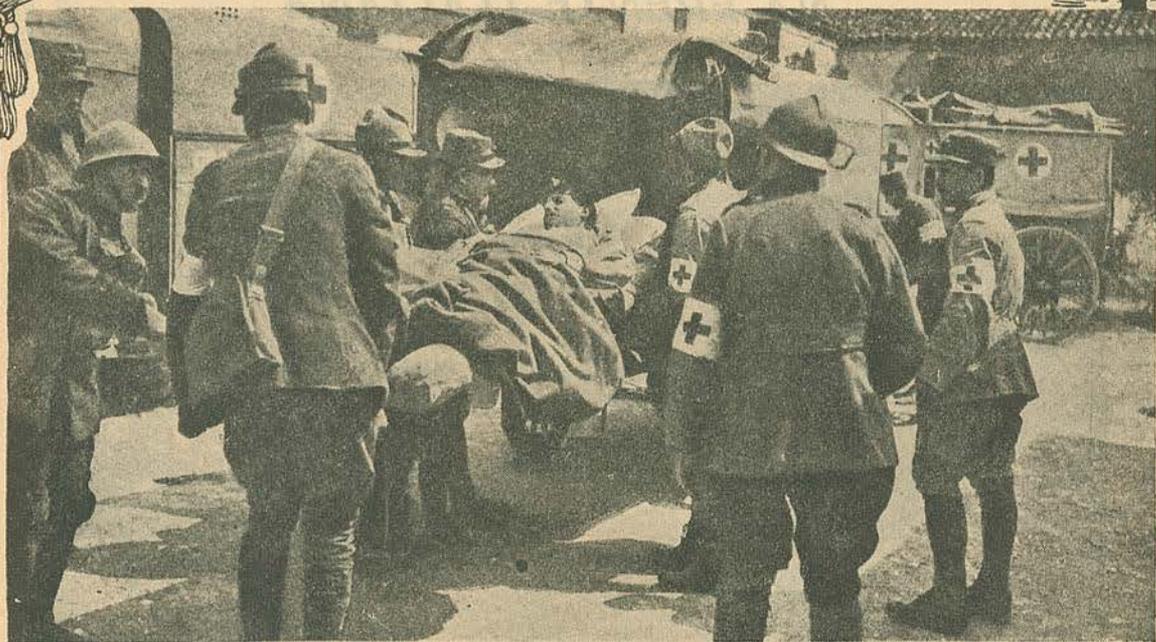
1. Comunicações telegraficas atravez as montanhas.—2. Uma trincheira aberta na vertente d'uma montanha.—3. Uma estação telegrafica á beira d'um precipicio.—(«Clichés» da secção fotografica do exercito italiano).

A fuga desordenada das tropas do imperador Carlos após a investida contra a frente italiana, que a estoicidade dos soldados da Italia soube transformar n'um energico contra-ataque, abalou-lhes fortemente o moral, já de ha muito bem precario. Pelas reduzidas vantagens que os austriacos haviam obtido, foi-lhes imposto um tributo pesadissimo, visto ser consideravel o numero de mortos, feridos e prisioneiros, contando-se entre eles muitos ofi-

ciaes superiores, que mostra ao povo da Austria a aproximação da derrota do seu exercito em cujo conseguimento os soldados italianos se encontram deveras empenhados.

Os jornaes francezes e inglezes, pormenorizando o rechacamento do inimigo nas margens do Piava, enalteceu o ardor combativo e a valentia das tropas italianas e a rapida decisão e valor militar dos seus officiaes, homenagenando o soberano da Italia,





1. Chegada de feridos a um posto medico por detraz das linhas de fogo.—2. Uma metralhadora italiana contar-atacando o inimigo. (De *L'Illustrazione Italiana*).

que raramente abandona a zona de guerra, e o general Dias, comandante dos exercitos em operações, e recordando que em qualquer outra frente se teem empregado esforços tão denodados e quasi sobrehumanos, que devem ser justamente apreciados, como na italiana.

De facto ali, em que existem trincheiras abertas a dinamite nos cumes e vertentes das montanhas e em que os caminhos que lhes dão acesso se encon-

tram á beira de precipicios, antes das tropas arrostarem o inimigo já teem, não poucas vezes, afrontado consideraveis perigos que lhes minora o que vão experimentar.

Por alguns dos *clichés* que reproduzimos se ajuizará do que fica descrito e o que não obstou a que aos austriacos fosse infligido um violentissimo empurrão cujas consequencias ecoarão por toda a Austria como precursoras da derrota das suas armas.



Os soldados aliados



A cooperação intensiva dos exercitos inglês e francez resultaram os beneficose efeitos que conduziram á contra-ofensiva que ora se está desenvolvendo, restituindo á França muitos kilometros do seu territorio, duplamente sagrado pelos ultrajes sofridos ao invasor e pelo sangue generoso que na sua conquista verteram os seus filhos e aliados, que afirmaram os recursos da sua tática e da sua força anteriormente demonstrados em batalhas não menos encarniçadas.



1. Soldados britânicos e francezes combatendo lado a lado.—2. Artilheiros ingleses descansando perto da sua peça.—3. Despejando terra na extremidade d'um aterro.

A reconquista da França



Regressando ao aerodromo



Uma peça de grosso calibre dirigindo-se á frente

EMBORA opondo grande resistencia, os alemães recuam. Os nossos aliados, que com tão brilhante exito aniquilaram as investidas violentamente arremessadas contra as suas linhas, não deixam de avançar com sucesso, arrancando das mãos dos barbaros muitas vilas e cidades, na sua maioria quasi completamente destruidas e abandonadas, nas quaes os seus habitantes acolheram os soldados libertadores com visivel comoção, sendo indescriptivel relatar as cenas enternecedoras que se segui-

ram e o contentamento dos desventurados que sofreram o aviltamento do jugo alemão ao ouvirem afirmar que o inimigo jámais passará.



A igreja de Houplines em ruínas

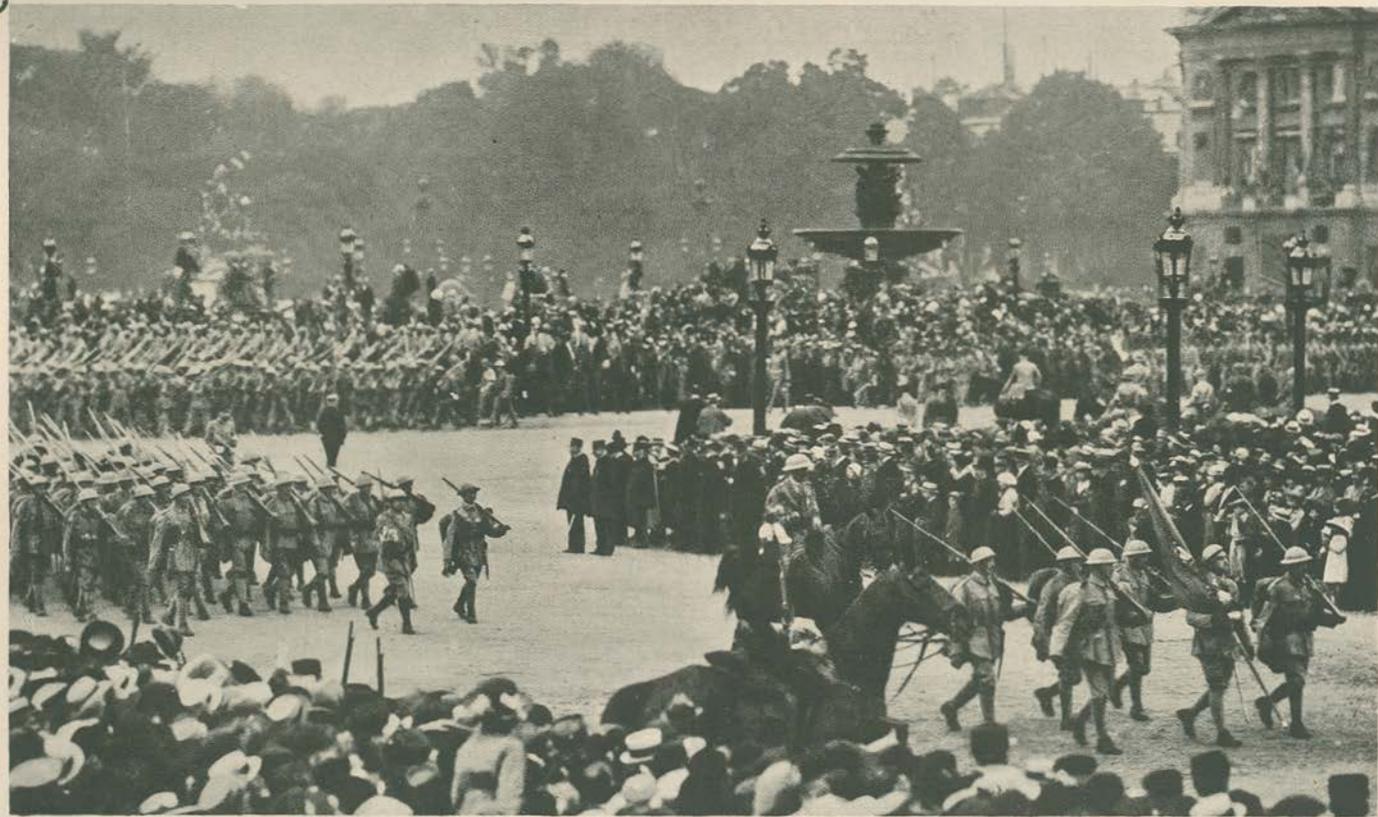


O movimento d'uma estrada que conduz ás linhas de fogo



Evacuação de soldados británicos ligeiramente feridos

Portugal e a França



Desfile do contingente português constituído por 400 homens de infantaria, por ocasião da revista militar do 14 de Julho, em Paris

Os nossos prisioneiros



Felizmente que as notícias vindas dos nossos desventurados soldados e oficiais em cativeiro na Alemanha são mais assíduas e animadoras. A regularidade da troca de correspondência e da entrega de encomendas, que se vai conseguindo com a benéfica interferência de muitas coletividades altruísticamente empenhadas em facilitar a situação dos nossos prisioneiros, minora um pouco o seu infortúnio e a ansiedade de suas famílias. Pelas cartas de muitos d'elles, deveras comovedoras, cheias de angústia e ao mesmo tempo frementes de amor, se adivi-

nha o que lhes vai na alma, entregues aos seus próprios pensamentos, longe da pátria e dos que lhes são caros, que recordam com profunda saudade. Serve-lhes de único lenitivo as palavras carinhosas e os mimos que lhes enviam suas mães, esposas, noivas e irmãs, valendo aos que não têm parentes ou d'elles não conseguem notícias as madrinhas de guerra e outras almas femininas suas patricias que, vibrando ante tal desdita, ajudam-os com os inexgotáveis segredos de bondade a passar as inesquecíveis horas que agora vivem.



1. e 2. Prisioneiros portugueses n'um campo de concentração á retaguarda das linhas do inimigo

Exercícios militares



A cavalaria passando em continência defronte do sr. presidente da Republica.

Com uma enorme assistencia realisaram-se no hipodromo de Belem os exercicios da brigada de cavalaria da guarnição de Lisboa, tomando n'ela parte os regimentos de cavalaria 4 e lanceiros 2 e um esquadrão de cavalaria 7.

O sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes e do sr. secretario de Estado da guerra passou revista á brigada, montando um lindo cavalo castanho calçado de branco.

Era imponentissimo o espetáculo que se observava. Os toques dos clarins, as espadas brilhando ao sol, as correrias dos ginetes que faziam baloiçar as bandeirinhas encarnadas dos lanceiros, tudo constituia um soberbo aspeto que alegrava não só os curiosos que assistiam, mas até os profissionaes militares, que se sentiam satisfeitos com o luzimento impressionante das forças que se moviam sob as ordens dos seus respetivos comandantes. Mas de todos os numeros dos exercicios rea-



O sr. dr. Sidonio Paes, levando á esquerda o secretario de Estado da guerra, sr. Amilcar Mota, a caminho do hipodromo de Belem, onde se realisaram os exercicios de cavalaria



O sr. dr. Sidonio Paes assistindo aos exercicios da brigada de cavalaria

lisados, o que mais entusiasmo produziu e que, no dizer dos tecnicos, foi superiormente dirigido e executado com precisão, foi o de uma carga de cavalaria verdadeiramente surpreendente.

Os aplausos estrugiram delirantemente e o sr. presidente da Republica recebeu uma d'essas ovações que nunca mais esquecem, tão vibrante de entusiasmo ela foi.



Lanceiros fazendo a continencia ao sr. presidente da Republica

Portugal Pitoresco



res liricos da nossa terra, onde rouxinoes com os seus maviosos gorjeios embalam a alma, onde as noites de luar são d'uma nostalgia que impressiona, é sem duvida, cheio d'encanto para todos que sentem o belo!

As suas margens orladas de choupos e salgueiros, emprestam-lhe uma policromia que fere, atraem a todos que o contemplam.

Os barcos deslisam mansamente á sombra das copadas arvores e as brisas maritimas veem meigamente, com serena nostalgia oscular as lavadeiras que na sentimental melodia das suas canções maior encanto e colorido dão a este bocado da nossa amada terra.

Matozinhos, Julho de 1918.

Haydée Mercedes do Ceu
Gama de Carvalho.



1. Moinho e casa do moinheiro no Rio Leça.—2. Ponte sobre o Rio Leça.—3. Moinho no rio Leça.

(«Clichês do sr. Sileino de Carvalho»).

O Leça, rio saudoso dos poetas, onde Antonio Nobre encontrou motivo para os seus mais lindos versos, rio cantado por os melho-

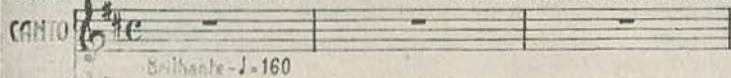


A Julio Neuparth

A MULHER E A HERA

Versos de José Coelho da Cunha.

Musica de Alberto de Moraes.



Madame Barroso de Moraes, distintissima amadora de canto e notavel interprete das «Toadilhas»

O sr. dr. Alberto de Moraes não é apenas um homem de sciencia; é tambem um compositor distinto. As suas «Toadilhas», isto é, canções portuguezas para piano e canto constituem uma brilhante prova do seu talento.

Todas essas composições, sempre que são executadas em publico, merecem entusiasticos aplausos, e a edição que se acaba de fazer d'elas tem tido um acolhimento muito lisongeiro.



VARIA

O sr. Francisco Artur de Brito (Fabri), do Porto, já largamente conhecido no nosso meio literario e artistico pelas magnificas edições feitas sob a sua inteligente e escrupulosa direcção, acaba de inieiar a publicação de diversas séries de 3 postaes ilustrados cada uma, sob o nome de *Varia*.

Como ele, poucos teem feito um tão belo trabalho de vulgarisação e educação. Os dois postaes, que reproduzimos para specimen da nova obra de *Fabri*, definem perfeitamente o gosto e o escrupulo que ele põe em tudo aquilo a que liga o seu nome.

Tambem a ele se deve a primorissima edição do «Sem norte», esse livro de versos de estranhas belezas literarias, cujo produto total da venda o inspirado poeta Cruz Magalhães ofereceu á «Sopa para os pobres», instituida pelo *Seculo*.



Costume do Minho
(Quadro de José Malhóa)



Quand même
(Quadro alegorico de Mercié)

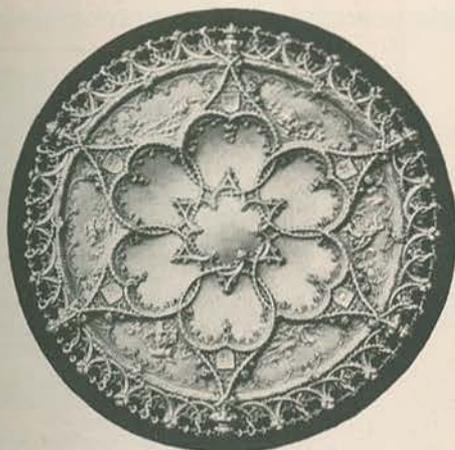


Sr. Aristides de Sousa Mendes.

Entre os portugueses, que no estrangeiro teem honrado o bom nome do nosso paiz, conta-se o sr. Aristides de Sousa Mendes, consul de Portugal em Zanzibar. Este illustre diplomata, cujos serviços de consideravel valor tem merecido o elogio dos seus superiores, foi ultimamente agraciado por sua alteza o sultão de Zanzibar com a ordem de 2.^a classe da Estrela Brilhante.



O distinto ator Tomaz Vieira, artista da companhia que de inverno trabalha no teatro S. Luiz, n'uma das suas cançonetas excêntricas, genero a que este verão se tem dedicado e que se extreou com grande exito no Casino de S. José de Ribamar. Devido ao grande successo alcançado, varias empezas dos nossos principaes salões de variedades teem contratos fechados com este distinto artista.



3. Salva Camoneana, estilo Manuelino. Estudo feito dos nossos monumentos da Batalha e do Bussaco na ourivesaria Guia, de Lisboa.



4. Em Novo Redondo: No sitio da «Pumba», grupo de caçadores depo'is de caçarem uma *estopada*. (Clitche' do distinto amador sr. João Leiria Correia Carvalho).



1. O sr. A. Duarte da Costa Reis, professor do Conservatorio, e as sr.^{as} D. Elisa Guerra e D. Maria Tereza Nogueira e srs. Arnaldo Silverio e Carlos Costa, seus alunos, que tomaram parte n'uma audição de piano no salão nobre do teatro de S. Carlos, que resultou brilhante.



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manicur.

DUARTE & ARAUJO L^{DA} Tele. 79-C gramas DUAROURU

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

DIRECCÃO TECNICA DO MEDICO

DEGIO FERREIRA

A maior existência de Radium da Península: 250 milligramas



Tra. amentos pelo Emaratorio e vela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsonnisação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do GANGLIO, Angioma, Nevus vasculares e pigmentares, manchas do vinho, Queloides e cicatrizes viciosas, Tuberculoses cutanea, mucosa, ossea, ganglionar e articular, Lupus, Pulos, nevrodermites, acne, eczemas, Fibromas e hemorragias uterinas, Metrites, Uretrites cronicas, blnorrhagia e suas complicações, Conjuntivites, Ozena, Manifestações terciarias da sífilis, Artristismo, gota, reumatismo, ciatica, Asma, diabetes, bocio, Doenças da pele, do coração, n'vralgias, nevrites, paralísias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Apoymentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570

DOENTES

A Moderna Terapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS e REGIMEN NA TURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de quaquer orgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**: assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que soarem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS e DIETETICOS

De culos favoraveis resultados **me responsabilizo**. Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**, T. C. João Gonçalves, 30, 2.ª b., ao Intendente. As consultas são gratis para todos.

Trabalhos tipograficos

Rua do Seculo, 43 — LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1800 reis, 2850 e 5800 réis

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

Rua Nova da Trindade, 90

Teletone 1644

SÉDE

Colares-Almoçageme

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS BOÁS DE PLUMAGEM. Ultimos modelos parisie ses. ARTIGOS PARA BOE DAR.—Recomendaveis a

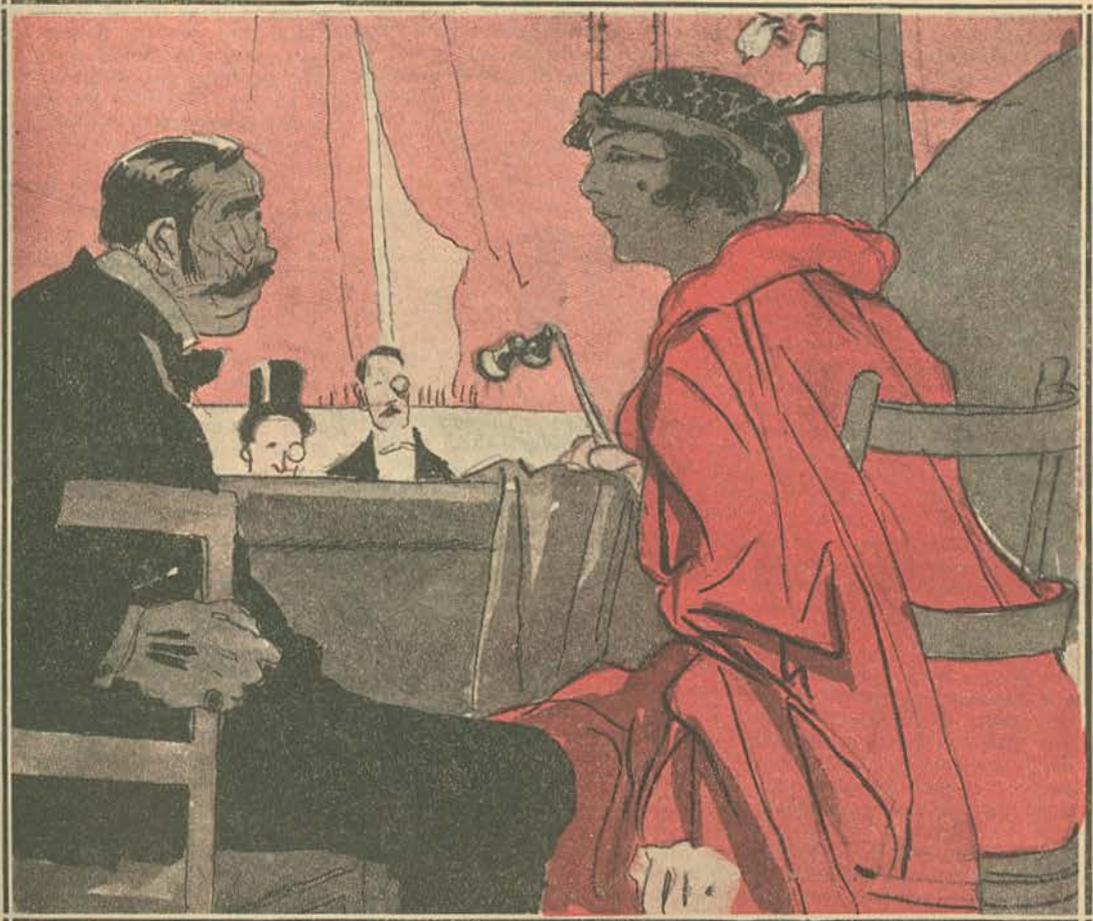
dos os colegios.—Preços resumidos.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Processos de “varejo”



—Para onde estavas tu a olhar? Já te disse que olhes só para mim!

—O' filho! não sejas açambarcador. . .



PALESTRA AMENA

Descuidos

Estão dadas as devidas satisfações, achando-se positivamente averiguado que o balasio despedido da terra em direcção ao mar não era destinado á canhoneira *Mandovy*, apezar de lhe ter passado a 200 metros de distancia. Esta distancia era já uma soffivel garantia da innocencia do facto, porquanto não se explicava semelhante desvio na pontaria, se fosse propositada; a reflexão de não haver motivo algum para nos matarmos uns aos outros completava a sem-razão das desconfianças, pelo que as satisfações só não se tornaram inuteis pela cortezia que deve sempre existir entre pessoas bem educadas. Foi um descuido, nada mais — ou melhor, um esquecimento da parte de quem devia ter avisado para o mar que se estava procedendo a exercicios em terra.

E agora, aos que supõem que taes descuidos ou imprevidencias são raras entre nós, temos a transmitir uma historia que nos contaram como verdadeira e que, se o não foi, é, pelo menos, verosimil em Portugal.

Em tempos, em certa eminencia do Alemtejo estabeleceu-se um posto de observação militar, de onde se deviam fazer sinaes com espelhos moveis, para outros postos egualmente eminentes e militares. As experiencias principiaram entre a primeira instalação, que designaremos por *A* e outra, a cem quilometros, que designaremos por *B*.

A atmosfera estava pura e diafana, sem uma nuvem no ceu, nem o menor penacho de fumo sobre os casaes das aldeias. No outeiro *A* começaram os engenheiros a dar á manivela dos espelhos, sobre os quaes o sol incidia magnifico, refletindo-se convenientemente, segundo as leis da fisica, formando com a normal os raios refletidos um angulo equal ao da incidencia e no mesmo plano d'este. Fizeram-se perguntas pela telegrafia optica e em vão se esperaram as respostas do outeiro *B*: nem o menor sinal no horizonte de que as sinaletas de *A* haviam sido apercebidas.

O mais estranho do caso, porém, é que a essa mesma hora no posto *B* se procedia a experiencias identicas em direcção ao posto *A*, sem que de *B* se observasse tambem qualquer indicio de que em *A* havia vontade de responder — este conserva-se impenetravel, como se lá não houvesse aparelho de observação.

Passou-se o dia, até o sol posto, n'este desespero de communicações, sem que se communicassem os dois postos e a noite desceu sobre o mysterio, não conseguindo os engenheiros explicar o facto, que os de *A* attribuiam á ignorancia dos de *B* e os de *B* á ignorancia dos de *A*. Então recorreu-se ao sistema antigo e moroso, mas quasi seguro: á via postal. Um officio de *A* para *B* e outro de *B* para *A* revelaram

que não houvera impericia nem ignorancia, mas descuido apenas, consistindo em que uns e outros se tinham esquecido de consultar o mapa orografico da região, o qual indicava entre os outeiros *A* e *B* uma serra mais alta do que qualquer de elles e que por consequencia, interceptava pela opacidade os raios luminosos de um para outro ponto.

Deram-se logo as devidas satisfações e, como presentemente, tudo acabou em bem.

J. Neutral.

O homem fatal

Era Lisboa uma cidade de marmore e granito, literariamente falando, e na realidade de lama no inverno e de poeirada de lixo no verão; como consequencia, era Lisboa uma cidade doentia, de mortalidade assustadora: era tudo isso, mas ninguem dava por tal.

Um belo dia a peste bubonica do Porto poz em evidencia o sr. Dr. Ricardo Jorge e este, depois de assustar a capital do norte pondo os pontos nos *is*, revelando a existencia da peste, fazendo estatisticas, etc., foi chamado a Lisboa a fim de aqui se pôr termo ao



estado de socego em que a inconsciencia a trazia mergulhada.

E aí começamos todos a viver em sobressaltos: mal uma epidemia surge lá nos confins do mundo, logo o nosso doutor desmancha-prazeres a revela, lhe traça o itinerario, lhe marca a velocidade de expansão. Agora é a «*hespanhola*», em seguida é uma certa doença que mata pelo sono, depois é o colera, emfim, um chuveiro de calamidades que pelo medo fazem tantas victimas como fariam por si proprias.

E' bonito, é honroso ter um sabio d'estes de portas a dentro, mas não vale atemorizar-nos antes de tempo: não antecipemos o despiolhamento.

Aos cardumes

Um illustre professor de medicina, escrevendo no seu estilo original e exuberante sobre a doença hespanhola, contradita outro medico que a julga transmitida pelos papatazes e diz: «Era preciso que os papatazes voassem em cardumes, como praga egipcia.»

Trata-se, ao que se vê, d'uma especie nova: insetos com barbatanas.

Religião academica

Antigamente a escola era risonha e franca, isto é, os estudantes pensavam em estudar, cabular e divertir-se, de modo que Coimbra era um ceu aberto, apenas com algumas nuvens de canelões e futricas esmurrados, mas sem perturbação de importancia. Hoje não ha ali estudante que não seja politico e, como se não bastasse a fonte de odios que é a politica, a intransigencia religiosa tomou conta dos rapazes, que tem de se confessar protestantes ou catholicos, sendo muito de ler o escrito, ultimamente publicado, que pede ses-



enta contos para um edificio onde se instale a associação academica catolica, que acaba de se fundar, o qual escrito exala um tal perfume de paz que está uma pessoa a ver mocas no ar...

Na verdade vos dizemos, rapazes, que por mau caminho vos levam: voltae ás vossas *republicas*, onde ninguem perguntava aos companheiros se eram republicanos ou monarchicos e moiros ou cristãos. Tendes muito tempo para vos irritardes contra o nosso semelhante, pela vida fora.

O que Clemenceau não disse

Lemos n'alguns jornaes portuguezes a tradução d'uma carta que Clemenceau escreveu ao cardeal Luçon, em resposta a um convite que este fez ao presidente da republica franceza pedindo-lhe que tomasse a iniciativa de preces publicas pela França.

Transcrevemos partes:
Em primeiro lugar tenho o dever de constatar que antecipadamente vos é dada plena satisfação do direito...

E' certo que desejaes a participação official do governo a esses atos cultuaes, mas vós haveis previsto a resposta que sou obrigado a dar-vos, constatando que encontramos deante de nós o obstaculo decisivo da lei.

Vós comprehendereis que não me é pois possivel pensar sequer na sua subverção.

Peço-vos, sobretudo, acrediteis que as simpatias do governo, como as de todos os francezes, estão completamente afirmadas, a todos quantos de entre nós, seja em que direcção fôr, fazem esforços.

Com o devido respeito pelo tradutor, pedimos licença para afirmar que Clemenceau não escreveu taes coisas, porque não se expressa em bundo.

**Exigente**

Diz um nosso presado colega do *Diário da Manhã* que tem recebido varios convites de amigos para ir passar a temporada de verão á provincia, mas que não vai porque não tem dinheiro. E ao mesmo tempo conta a anedota da criada de Silva Pinto prevenindo-o de que, antes de seguir para França a formosa Sara se lembrasse do estado em que, tinha—ele, Silva Pinto—a roupa branca.

Vê-se que não se contenta com casa e comida: quer tambem que o vis-tam!

Dôce amargo

Ha muito que se faz sentir na sociedade portugueza, como é sabido, a influencia do nosso *Manecas*; começaram por achar-lhe graça e acabaram por imita-lo, podendo assegurar-se que não aparece uma medida de grande alcance que não seja mais ou menos inspirada nas praticas d'este nosso alegre colaborador.

Exemplo: a contribuição, por meio de selos, ás pessoas que frequentam as confeitarias, que é senão um dos inventos do *Manecas* para criar receita? Incluiu-o na serie dos que em tempos apresentou, quando viu a necessidade de se acudir ao erario publico.

Vai, pois, o governo por bom caminho e é inutil dizer-lhe que o pequeno está pronto a valer-lhe em futuras aflições, que certamente não de



vir, porque aumentando as despesas constantemente, as receitas teem de subir na mesma proporção.

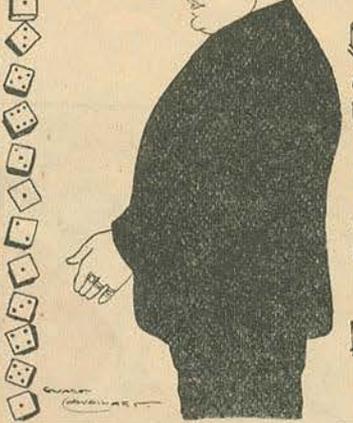
Eis o que, de momento, lembra o *Manecas*:

1.º—A franquia postal será conforme o conteúdo das cartas e não uniforme; assim, por exemplo, cartas de namoro pagarão a taxa de \$10; cartas de empenho, taxa de \$20; etc.

2.º—Sobre o *gargarejo* nacional incidirá um imposto, variavel segundo o andar a que pertença a janela da menina: taxa minima para as aguas-furtadas e maxima para os rez-dô-chão, paga a meias pelos dois namorados,

3.º—Os autores de revistas teatraes pagarão \$10 por cada verso errado das respectivas copias.

Esta ultima providencia talvez chegasse para equilibrar as finanças.

EMFOCO**Romão Gonçalves**

*Nunca se ouviu tenor de tal valia,
De voz mais sonora e bem timbrada!
Um boi no vale e um sino na quebrada
Não berram com mais força e melodia!*

*Deu ele um dó de peito certo dia,
Deviam ser as tres da madrugada,
Que ás sete (quatro horas ue assentada,
De boca aberta) ainda se lhe ouvia!*

*E', finalmente, artista tão perfeito
Que até mesmo a dormir (malse acredita!)
Imagina que é palco o proprio leito*

*E pela venta, altisona, infinita,
Começa a ressonar com todo o geito
O Espirito gentil, da Favorita!*

BELMIRO

Piadista saloio

A *Situação* tem lá para as bandas de Queluz um correspondente engracado. A proposito das apreensões aos açambarcadores, diz ele: «Os meus cumprimentos a J. A. B. M., que sendo Jorge Augusto Botelho Moniz tambem pode ser Junta Autonoma de Buscas aos Mariolas».

Está aqui está a fazer uma revista do ano da gente se escangalhar a rir.

Roubos

Todas as manhãs, ao sairmos de casa temos uma grande surpresa: é ver as casas nos seus logares. Parece impossivel que os srs. gatunos se limitem a roubar os puxadores das portas, as chapas metalicas, as campainhas, etc. A ultima proeza de suas excelencias foi, na semana passada, a subtração de parte do gradeamento de ferro na praça do Rio de Janeiro; não consta porém, que de ali tivessem roubado o palacio das Bolas, nem o repuxo do lago, igualmente de facil transporte.

E' claro que a policia não pode evitar estes factos, já porque são de pratica engenhosissima, já porque objectos como o dito gradeamento se occultam facilmente n'uma algebeira do colete; mas poder-se-ia atenuar o desmando ordenando a presença permanente d'um guarda junto dos artigos mais de cubicar e de mais exiguas dimensões, como o zimbório da Estrela, a estatua de D. Pedro IV, o banco Lisboa & Açores e outros

Ficaria ainda o engenho, mas contra esse é que não ha policia possivel, como o leitor vae ver pelo caso seguinte, absolutamente veridico:

Certo dia, ha vinte e tantos anos, a sentinela do edificio das Côrtes reparou — seriam umas duas horas da tarde — que um cavalheiro encostava uma

escada á parede, subia e tirava a sineta de bronze que anunciava varias cerimoniaes.

— Então você leva a sineta? perguntou a sentinela.

— Vai a concertar, respondeu o cavalheiro.

E até hoje.

Isto era no tempo em que a ciencia do roubo estava nos seus rudimentos. Se fosse hoje, o gatuno tinha tambem levado para casa a guarita e a sentinela.

Correspondencia

R. de F.—Escolheu um genero dificil. As quadras populares devem ser espontaneas...ou parecer que o são. Não confundamos a arte com o artificio.

José Alves.—Aí vae a sua formosa composição, mas não sirva de exemplo. Para gloria, basta.

Decepção!

*Espreitando p'la fechadura
Do teu quarto qu' é defronte;
Vi coisas — oh! creatura
Não sei se diga se conte!*

*'stavas bela a despojar-te
Da toilette garrida.
E eu de fóra a 'spreitar-te
Com atenção merecida!*

*Mas — oh! céus que ilusão
Minhas faces tomam côr
Vi rolar p'lo meio do chão
Os teus postigos... (1)*

José Alves.

(1) Não rimo; tenho vergonha.

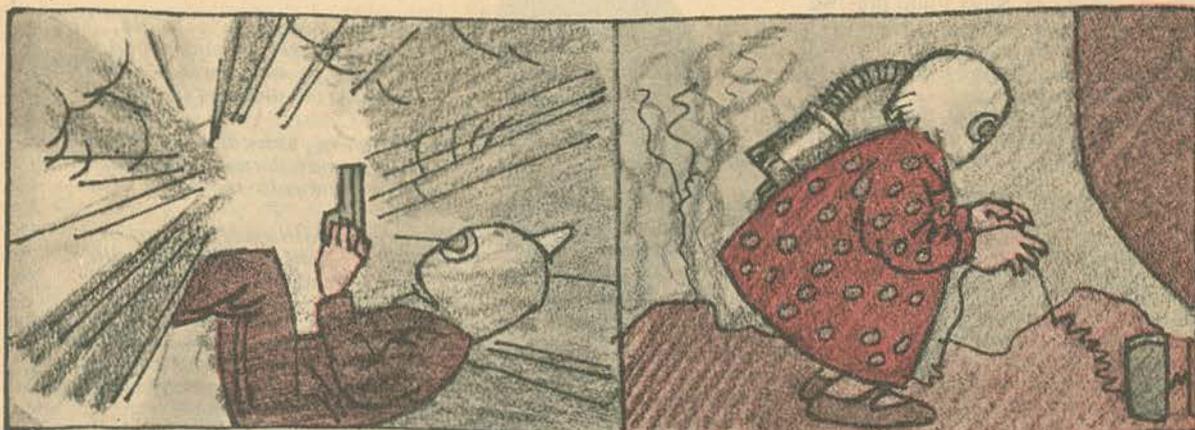
Rimamos nós:

Os teus postigos, ó flôr!

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

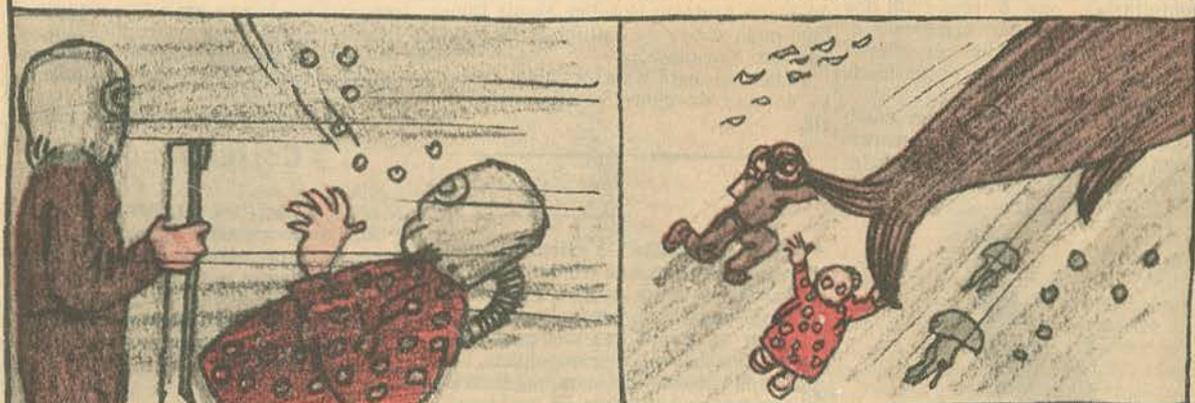
29.^a Parte — 2.^o Episodio

(Continuação)



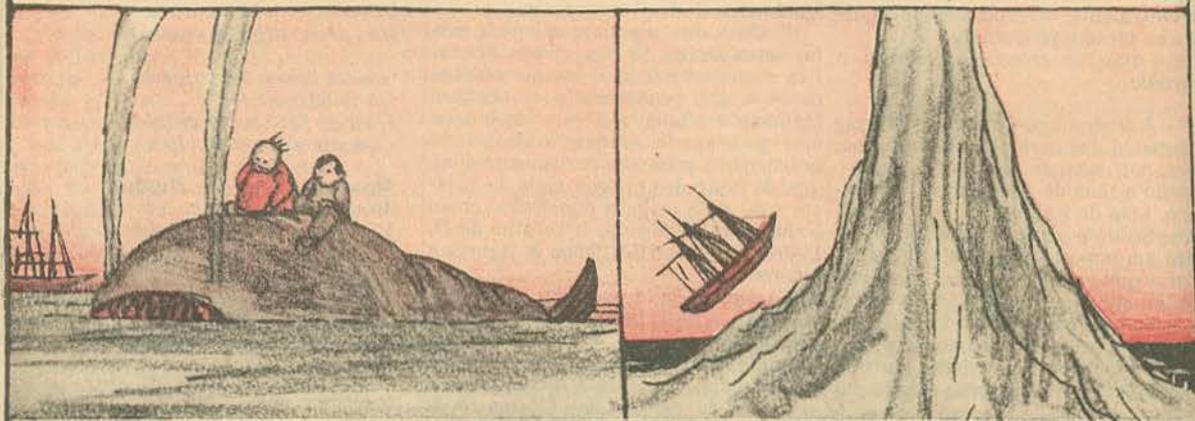
1.—Os torpedos disparados pelos manos matam os bandidos, e mais ainda, asfixiam-nos.

2.—Falta apenas destruir o navio que abriga a quadrilha do Olho Vivo: é o que o Manecas vai fazer por meio d'uma bomba que inventou e que tem a particularidade de fazer *Pum!* quando estoura.



3.—Voltam os manos para o submarino, mas eis que ele desaparece! Os macacos, não sabendo dar ás manivelas, tinham-no involuntariamente feito subir á superfície.

4.—Não se atrapalhem, porém, o Quim e o Manecas: como passe ali providencialmente uma baleia, agarram-se-lhe á cauda e eles lá vão. >

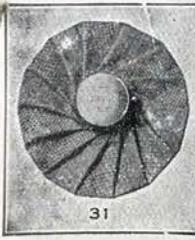


5.—De aí a momentos, montados no dorso do cetáceo, com toda a comodidade

6.—assistem ao efeito da bomba que fazia *Pum!* Uma enorme tromba de água se eleva no espaço, até á altura de 90:000 metros, 45 centímetros e 8 milímetros.

(Continua).

ASTHMA
Remedio soberano
Cigarros
ESPIC
Nos hosp^{ta}es & pharm^{as} do mundo inteiro.
Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris
Exijam a firma J. ESPIC em cada Cigarro



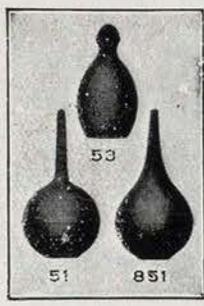
Os melhores
artigos
de borracha

Bolsa para gelo, estilo Ingles, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL
RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas aurales, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade li-nissima.

AO MODELO
AMERICANO
Calçado de Luxo.
190 AVENIDA ALMIRANTE REIS 190

A HERNIA CURADA.



Vêem V. S.^a este pedreiro cerrando a abertura desta parede? Esta e a forma como eu curo a hernia.

Enchendo a abertura com novo e mais forte material. Uma hernia é simplesmente uma abertura n'uma parede—a parede de musculos que protege os intestinos e outros órgãos internos. E' quasi tão facil curar uma ferida ou hernia n'estes musculos como uma ferida quaquer n'um braço ou na mão. Sem duvida alguma que, esta hernia talvez não seja maior que a ponta de um dedo.

Mas suficiente grande para deixar passar uma parte dos intestinos atravez desta abertura. Naturalmente que isto não se cicatriza sendo preciso pelo menos que a natureza ahi seja auxiliada. E é isso exactamente que o meu Methodo executa. Permite-lhe reter a hernia dentro da parede abdominal e no seu proprio lugar.

Depois dos a V. S.^a o Desarrollante Lympho para apicar na abertura da hernia. Este penetra atravez da pele até aos bordos da abertura e faz desaparecer o anel calloso que se formou ao redor da hernia.

Então começa o processo da cicatrização. A natureza já livre do intestino saliente. do anel calloso da abertura e estimulada pela acção do Lymphol lança a sua lympha vivificadora e a abertura será outra vez occupada com novos e mais vigorosos musculos.

Não é isto simples? Não é isto razoavel? Tenho provado os seus meritos em milhares de casos e provarei a qualquer hernia do que me envie o seu nome.

Escreva-me V. S.^a e eu lhe enviarei pelo correio uma amostra gratuita de meu Desarrollante Lymphol e um livro magnificamente illustrado acerca da Na ureza e Cura da Hernia. Queira não enviar dinheiro algum, sómente o seu nome e direcção. V. S.^a poderá escrever-nos em qualquer lingua como portuguez, hespanhol, francez, alemão e ingl^{ez}, o que será perfeitamente compreendido.

Dr. W. S. RICE,
(ESPECIALISTA)

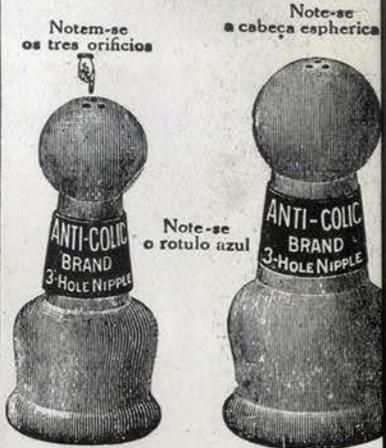
(Depto. S. 346, 8 & 9, STONECUTTER ST.,
LONDRES, E. C., INGLATERRA.

M.^{ME} SANTOS E SILVA
Espartilhos e Cintas
POR MEDIDA
RUA GARRETT, 17, 2.^o, E.
— Telefone 4:294 —

O Bico DE Mamadeira

"ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)

MARCA DE FABRICA



(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"
FABRICADO PELA
DAVOL RUBBER CO
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

Pasta Couraça



REGISTADA

3 GRANDS PRIX

Rotterdam 1909, Londres 1910, Roma 1915

E VARIAS MEDALHAS DE OURO

FABRICANTE:

M. B. B. Teixeira

230, RUA DE S. BENTO, 236

LISBOA

Endereço telegrafico: COURAÇA-LISBOA

Telefone **1364** central

AGENTE NO RIO DE JANEIRO:

A. G. MARTINS ABELBEIRA — Rua de S. Pedro, 65